



10 minutos

RELACIONAMENTO FAMILIAR

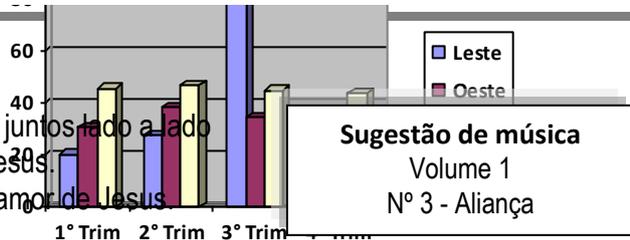
(adaptado)

ESTUDO PARA PEQUENOS GRUPOS

Setembro/2013 – 02

2ª Igreja Batista em Barra do Pirai

R. José Alves Pimenta, 890 Matadouro Barra do Pirai/RJ



ADORAÇÃO

Somos irmãos e juntos lado a lado andamos com Jesus.
Somos "um" no amor de Jesus.

Sugestão de música
Volume 1
Nº 3 - Aliança

Texto
Efésios
5:22-33
e
6:1-4

Existem pessoas que gostam de conversar sobre família, já outras não. É muito complicado falar de nossas famílias, pois é um lugar de intimidade, de pessoas que, às vezes, amamos e odiamos ao mesmo tempo, com certeza, é muito difícil expor nossos problemas para estranhos. Mas, muitas vezes, o relacionamento fica tão precário que precisamos de ajuda externa. É nessa hora que o Pequeno Grupo entra em ação. Nele podemos encontrar pessoas vivendo os mesmos dilemas: O ajuste que falta com o cônjuge, a educação dos filhos, o convívio com os pais, a falta de comunicação e diálogo, falta de perdão, de afeto, crises de ciúmes, infidelidade, insatisfação sexual, tédio, e muitos outros. Mas, por outro lado, também temos muitas alegrias: apesar das brigas, somos companheiros, nos amamos, somos cúmplices, nem sempre chegamos a um acordo, mas conversamos, torcemos por times diferentes, mas vemos os campeonatos de futebol juntos, e por aí a fora... Tem também os indiferentes que de alguma forma podem estar evitando o assunto por estar desiludidos, não acredita que possa melhorar em alguma coisa, ou têm medo de admitir que falharam e não querem ver seus erros confrontados.

10 minutos

COMUNHÃO

Alguém gostaria de compartilhar algo que sua família vivencia? Triste ou alegre, bom ou ruim, não importa. O importante é que o Pequeno Grupo existe para que possamos conversar e nos ajudar mutuamente.

40 minutos

DISCIPULADO

Como melhorar o relacionamento familiar?

- 1) Esqueça o passado** – Todos nós temos um passado, uns piores, outros melhores. Este passado pode afetar nosso relacionamento familiar. Livre-se de mágoas, da pena de si mesmo e dos sentimentos de culpa, pois todo esse lixo emocional, produzido no passado, impede que desfrutemos relacionamentos saudáveis. **Filipenses 3:13.**
- 2) Expresse seu reconhecimento** – Cada elogio sincero que você faz fortalece o sentimento de auto-estima do outro membro da sua família. Você gosta de ser encorajado? Pois então, "o que quer que os outros vos façam, fazeis vós primeiro". **Mateus 7:12.**
- 3) Melhore sua capacidade de ouvir** – Ouvir não é o mesmo que prestar a atenção. Ouvir genuinamente é um ato de amor. Portanto, ouça com os olhos, com a mente e com o coração. Ouvir com os olhos é estar atento. Ouvir com a mente é fazer as perguntas certas e ouvir com o coração é compreender os sentimentos da outra pessoa. **Tiago 1:19.**
- 4) Melhore a comunicação** Esteja atento para os ladrões da comunicação: televisão, computador, pressa e críticas. A comunicação eficaz envolve alguns segredos:
 - a) Separar tempo para conversar - você pode combinar dia e horários regulares para conferências da família.
 - b) Usar sempre tom de voz agradável, muitas vezes não é o que você diz que provoca conflitos, mas "como" diz.
 - c) Seja claro e direto, diga especificamente o que está pensando, não use indiretas ou insinuações. Isso irrita o outro.
 - d) Condene a "atitude", não a "pessoa", diga como você se sente sem humilhar ou ferir a outra pessoa.

5) Respeite os papéis na família – Uma das causas para confusão na família é que:
Ninguém sabe quem é que manda nesse negócio.

Algo muito impopular é que no casamento cristão o homem é tido como “cabeça”, ou “chefe do lar”.

Obviamente surgem aqui estas duas questões:

a) *Por que deve haver um chefe e não a igualdade?* A necessidade de um líder na família provém da idéia de que o casamento é permanente. É claro que, quando marido e mulher estão de acordo, o problema da chefia não aparece, (espera-se que este seja o estado normal no casamento cristão). Mas quando surge um desacordo, o que acontece? O assunto é discutido, sem dúvida. Mas se já se discutiu e mesmo assim não se conseguiu chegar a um acordo. O que fazer? Não podem decidir por maioria de votos, porque num conselho de duas pessoas não pode haver maioria. Só há duas soluções: separaram-se e cada um segue seu próprio pensamento ou então um dos dois deve ceder. Mas sendo o casamento permanente, uma das partes deve, em último caso, ter o poder de decisão na política familiar.

b) *Por que esse chefe deve ser o homem?* Em primeiro lugar: Há mesmo a pretensão de que seja a mulher? Mesmo uma mulher que queira ser o cabeça em sua própria casa, normalmente não gosta de ver a mesma coisa na casa do vizinho. É bem provável que diga : “Coitado de Sr. Fulano! Eu não entendo como ele deixa essa mulher horrorosa mandar nele desse jeito!” Dificilmente ela se sentirá lisonjeada se alguém mencionar sua “chefia”. Deve haver algo contra a natureza nessa “chefia” feminina, porque as próprias mulheres se sentem envergonhadas com o fato e desprezam os maridos a quem dominam. Mas a **principal razão** é que foi Deus quem definiu os papéis na família e cabe a nós lhe obedecer. Além do mais, mesmo quando o marido abusa de sua liderança cabe a esposa confiar que Deus cuida dela e dos seus filhos e a seu tempo fará justiça . Isto significa confiar em Deus.

Conclusão:

Viver em família pode ser difícil, mas é bem mais difícil viver sem ela. Ainda que o amor em seu lar esteja morto “Ele há de ressurgir” pelo poder de Deus.



MISSÕES

{ Durante essa semana pratique o que foi estudado em seu lar.
Espere em Deus.
Ele vai tocar corações.



SERVIÇO

{ Anote num papel tudo que você gostaria que sua família fizesse a você.
Pense em uma forma de fazer essas mesmas coisas por eles.
Pratique durante essa semana.

FACILITADOR

Incentive seu grupo a participar do evento que teremos na igreja para “CASAL”
Acontecerá dia 20/09/2013 às 19:30 na Igreja

RELACIONAMENTO FAMILIAR

Efésios 5:22-33 e 6:1-4

Existem pessoas que gostam de conversar sobre família, já outras não. É muito complicado falar de nossas famílias, pois é um lugar de intimidade, de pessoas que, às vezes, amamos e odiamos ao mesmo tempo, com certeza, é muito difícil expor nossos problemas para estranhos. Mas, muitas vezes, o relacionamento fica tão precário que precisamos de ajuda externa. É nessa hora que o Pequeno Grupo entra em ação. Nele podemos encontrar pessoas vivendo os mesmos dilemas: O ajuste que falta com o cônjuge, a educação dos filhos, o convívio com os pais, a falta de comunicação e diálogo, falta de perdão, de afeto, crises de ciúmes, infidelidade, insatisfação sexual, tédio, e muitos outros. Mas, por outro lado, também temos muitas alegrias: apesar das brigas, somos companheiros, nos amamos, somos cúmplices, nem sempre chegamos a um acordo, mas conversamos, torcemos por times diferentes, mas vemos os campeonatos de futebol juntos, e por aí a fora... Tem também os indiferentes que de alguma forma podem estar evitando o assunto por estar desiludidos, não acredita que possa melhorar em alguma coisa, ou têm medo de admitir que falharam e não querem ver seus erros confrontados.

Como melhorar o relacionamento familiar?

1) Esqueça o passado – Todos nós temos um passado, uns piores, outros melhores. Este passado pode afetar nosso relacionamento familiar. Livre-se de mágoas, da pena de si mesmo e dos sentimentos de culpa, pois todo esse lixo emocional, produzido no passado, impede que desfrutemos relacionamentos saudáveis. **Filipenses 3:13.**

2) Expresse seu reconhecimento – Cada elogio sincero que você faz fortalece o sentimento de auto-estima do outro membro da sua família. Você gosta de ser encorajado? Pois então, “o que quer que os outros vos façam, fazeis vós primeiro”. **Mateus 7:12.**

3) Melhore sua capacidade de ouvir – Ouvir não é o mesmo que prestar a atenção. Ouvir genuinamente é um ato de amor. Portanto, ouça com os olhos, com a mente e com o coração. Ouvir com os olhos é estar atento. Ouvir com a mente é fazer as perguntas certas e ouvir com o coração é compreender os sentimentos da outra pessoa. **Tiago 1:19.**

4) Melhore a comunicação Esteja atento para os ladrões da comunicação: televisão, computador, pressa e críticas. A comunicação eficaz envolve alguns segredos:

- Separar tempo para conversar - você pode combinar dia e horários regulares para conferências da família.
- Usar sempre tom de voz agradável, muitas vezes não é o que você diz que provoca conflitos, mas “como” diz.
- Seja claro e direto, diga especificamente o que está pensando, não use indiretas ou insinuações. Isso irrita o outro.
- Condene a “atitude”, não a “pessoa”, diga como você se sente sem humilhar ou ferir a outra pessoa.

5) Respeite os papéis na família – Uma das causas para confusão na família é que: Ninguém sabe quem é que manda nesse negócio.

Algo muito impopular é que no casamento cristão o homem é tido como “cabeça”, ou “chefe do lar”.

Obviamente surgem aqui estas duas questões:

a) *Por que deve haver um chefe e não a igualdade?* A necessidade de um líder na família provém da idéia de que o casamento é permanente. É claro que, quando marido e mulher estão de acordo, o problema da chefia não aparece, (espera-se que este seja o estado normal no casamento cristão).

Mas quando surge um desacordo, o que acontece? O assunto é discutido, sem dúvida. Mas se já se discutiu e mesmo assim não se conseguiu chegar a um acordo. O que fazer? Não podem decidir por maioria de votos, porque num conselho de duas pessoas não pode haver maioria. Só há duas soluções: separaram-se e cada um segue seu próprio pensamento ou então um dos dois deve ceder.

Mas sendo o casamento permanente, uma das partes deve, em último caso, ter o poder de decisão na política familiar.

b) *Por que esse chefe deve ser o homem?* Em primeiro lugar: Há mesmo a pretensão de que seja a mulher? Mesmo uma mulher que queira ser o cabeça em sua própria casa, normalmente não gosta de ver a mesma coisa na casa do vizinho. É bem provável que diga: “Coitado de Sr. Fulano! Eu não entendo como ele deixa essa mulher horrorosa mandar nele desse jeito!” Dificilmente ela se sentirá lisonjeada se alguém mencionar sua “chefia”. Deve haver algo contra a natureza nessa “chefia” feminina, porque as próprias mulheres se sentem envergonhadas com o fato e desprezam os maridos a quem dominam. Mas a **principal razão** é que foi Deus quem definiu os papéis na família e cabe a nós lhe obedecer. Além do mais, mesmo quando o marido abusa de sua liderança cabe a esposa confiar que Deus cuida dela e dos seus filhos e a seu tempo fará justiça. Isto significa confiar em Deus.

Conclusão: Viver em família pode ser difícil, mas é bem mais difícil viver sem ela. Ainda que o amor em seu lar esteja morto “Ele há de ressurgir” pelo poder de Deus.